



CSN ATINGE RECEITA LÍQUIDA RECORDE DE R\$16,9 BILHÕES EM 2012

VOLUME DE AÇO VENDIDO NO ANO FOI DE 5,8 MILHÕES DE TONELADAS, 19% MAIOR QUE 2011

São Paulo, 28 de março de 2013

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2012 (4T12) e do ano de 2012 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao terceiro trimestre de 2012 (3T12) e ao ano de 2011, exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 28 de dezembro de 2012 era de R\$2,044.

- A receita líquida consolidada da CSN atingiu o recorde de R\$16,9 bilhões em 2012, com destaque para o 4T12 onde atingiu R\$4,6 bilhões, recorde trimestral;
- A receita líquida do segmento de siderurgia atingiu o recorde de R\$10,8 bilhões em 2012, com volume vendido recorde de 5,8 milhões de toneladas, com forte ênfase para as vendas no mercado interno;
- Em 2012 o capital de giro alocado aos negócios da Companhia foi inferior em R\$806 milhões, principalmente pela melhor gestão dos pagamentos e dos estoques, trazendo uma redução de 34 dias no ciclo financeiro;
- Em 2012 os investimentos realizados pela CSN totalizaram R\$3,1 bilhões;
- A CSN terminou o ano de 2012 com disponibilidades de R\$14,4 bilhões.

Sumário Executivo

Destaques Consolidados	4T12	3T12	2012	2011	4T12 x 3T12 (Var%)	2012 x 2011 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	4.597	4.267	16.896	16.520	8%	2%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.361	1.164	4.824	6.719	17%	-28%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.222	1.076	4.532	6.468	14%	-30%
Margem EBITDA ajustada (%)	27%	25%	27%	39%	2 p.p.	-12 p.p.
Vendas Totais (mil toneladas)						
- Aço	1.506	1.589	5.829	4.896	-5%	19%
- Mercado Interno	77%	79%	77%	86%	-2 p.p.	-9 p.p.
- Subsidiárias no exterior	20%	19%	20%	10%	1 p.p.	10 p.p.
- Exportação	3%	2%	3%	4%	1 p.p.	-1 p.p.
- Minério de Ferro ¹	6.422	6.564	25.775	29.332	-2%	-12%
- Mercado Interno	0%	3%	2%	5%	-3 p.p.	-3 p.p.
- Mercado Externo	100%	97%	98%	95%	3 p.p.	3 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	15.707	15.644	15.707	12.471	0%	26%
Caixa (Disponibilidades)	14.445	14.554	14.445	15.417	-1%	-6%

Fechamento de 2012

- BM&FBovespa: CSNA3 R\$11,86/ação
- NYSE: SID US\$5,81/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valorização da ação (CSNA3): 4%
- Valorização do ADR (SID): 3%
- Valor de Mercado: R\$17,3 bilhões/US\$8,5 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Kate Murano - (11) 3049-7585
- Analista Pleno: Ana Troster - (11) 3049-7526
- Analista Pleno: Leonardo Goes - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

A recuperação da atividade econômica global segue em ritmo moderado, ainda refletindo um elevado nível de incertezas em relação ao cenário internacional.

Enquanto na Zona do Euro persiste um ambiente de retração, com altas taxas de desemprego e dificuldades políticas, nos EUA continuam as preocupações com relação à política fiscal.

Nas economias emergentes, de modo geral, o viés da política monetária se apresenta expansionista, com perspectiva de recuperação do ritmo de atividade, suportada pela demanda doméstica.

Após seis meses de contração, o Purchasing Managers Index (PMI) global de dezembro apresentou resultado expansionista, com os indicadores dos EUA e China atingindo seu nível mais alto desde maio de 2012. Na zona do Euro, o PMI permaneceu em contração, com queda na produção industrial e a fraca demanda interna.

O Fundo Monetário Internacional projeta para 2013 um crescimento global de 3,5%, com leve melhoria em relação aos 3,2% previstos para 2012.

EUA

Em 2012, o PIB registrou um crescimento de 2,2%, o que representa um avanço em relação aos 1,8% registrados em 2011.

Segundo dados do FED, a produção industrial apresentou alta mensal de 0,3% em dezembro e de 1,0% no 4T12, reflexo da reconstrução pós-furacão Sandy. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 50,7 pontos em dezembro, frente aos 49,5 pontos de novembro.

Com relação à política monetária, o FED optou por atrelar a taxa de juros ao cenário econômico, mantendo-a baixa enquanto o nível de desemprego estiver acima de 6,5% e a inflação prevista para dois anos não superar 2,5%.

Para 2013, o FED projeta um crescimento do PIB entre 2,3% e 2,8%. Por conta do corte de verbas de US\$85 bilhões no orçamento americano, diversos setores da economia podem ser atingidos, resultando em um corte de até 1% no PIB previsto para 2013.

Em janeiro o Congresso aprovou legislação aumentando de 35% para 39,6% os impostos para famílias com renda anual superior a US\$450 mil, visando reduzir o risco de abismo fiscal.

Europa

Na Zona do Euro o setor manufatureiro encerrou 2012 em recessão, reflexo das baixas demandas, doméstica e externa. O PMI da manufatura na região registrou 46,1 pontos em dezembro, sendo a 17ª contração seguida.

Em dezembro a taxa média de desemprego de 11,7% na Zona do Euro manteve-se estável em relação a novembro, com 18,7 milhões de desempregados. Grécia e Espanha apresentaram as taxas mais altas, com 26,8% e 26,1% respectivamente. Já na Alemanha a taxa atingiu 5,3%.

De acordo com o Eurostat, o PIB da Zona do Euro em 2012 registrou queda de 0,5% sobre 2011, com uma retração de 0,6% no 4T12 em relação ao 3T12, configurando o pior desempenho do bloco desde o início de 2009. A queda do 4T12 foi puxada pelas quatro maiores economias: Alemanha (0,6%), França (0,3%), Itália (0,9%) e Espanha (0,7%).

Recentemente o Banco Central Europeu divulgou previsão de estagnação para 2013 e uma projeção de crescimento de 1,1% para 2014.

No Reino Unido, o PIB apresentou um recuo de 0,3% no 4T12 em relação ao 3T12, este influenciado pelos Jogos Olímpicos em agosto. O PIB anual manteve-se sem alteração em 2012, com previsão de um crescimento de 1% em 2013.

O Banco da Inglaterra prevê que a inflação anualizada de 2,7% em janeiro atinja o patamar de 3% até meados do ano, permanecendo acima da meta de 2% por dois anos.

Ásia

A economia chinesa vem mantendo seu crescimento, com o aumento dos investimentos em infraestrutura, o corte da taxa de juros e a redução das taxas de compulsório desde o final de 2011. No 4T12, o PIB anualizado registrou alta de 7,9%, acima dos 7,4% observados no 3T12, ambos em comparação ao mesmo período de 2011, quebrando o ciclo de desaceleração e resultando num crescimento de 7,8% em 2012.

O PMI da manufatura da China registrou 51,5 pontos em dezembro, o maior nível desde maio de 2011. A produção industrial, por sua vez, registrou crescimento de 10% em 2012, enquanto as vendas no varejo subiram 14,3%. A inflação, por sua vez, caiu para 2,6% em 2012, menos da metade da inflação de 5,4% em 2011.

Para 2013, o Banco Central chinês manteve a meta de crescimento do PIB em 7,5%. Durante a Conferência Central sobre Atividade Econômica (Central Economic Work Conference) realizada em dezembro, as autoridades chinesas apontaram o crescimento da urbanização como um fator chave para o aumento da demanda interna, movimento que visa reduzir a dependência chinesa das exportações, diante de incertezas na economia mundial. Paralelamente, o governo chinês deverá continuar com políticas fiscais proativas e monetárias prudentiais.

No Japão, o PIB apresentou queda de 0,1% no 4T12 frente ao trimestre anterior, enquanto em 2012 houve uma alta de 1,9%.

Por conta da política monetária agressiva do Banco Central do Japão, o iene perdeu aproximadamente 20% de seu valor em relação ao dólar desde novembro de 2012.

Brasil

O crescimento do PIB em 2012 foi de 0,9%, com destaque para os setores de serviços e construção civil, com altas de 1,7% e 1,4%, respectivamente. No 4T12 o crescimento foi de 0,6%, também favorecido pelo desempenho do setor de serviços, com alta de 1,1%. A demanda interna continua sendo a base do crescimento, estimulada pela expansão moderada do crédito, geração de empregos e aumento da renda. Entretanto, diversas incertezas ainda afetam os investimentos, com reflexo na retração da Formação Bruta do Capital Fixo. Para 2013 o relatório FOCUS do Banco Central prevê um crescimento do PIB de 3,00%.

Em dezembro a produção industrial manteve-se sem crescimento frente a novembro, resultando em uma queda de 2,7% em 2012, o primeiro resultado negativo desde 2009.

A inflação de 0,79% em dezembro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi a mais alta desde março de 2011, totalizando 5,84% em 2012.

Em sua última reunião realizada em março, o Comitê de Política Monetária (COPOM) optou por manter a taxa Selic em 7,25%.

Em relação ao câmbio, o real depreciou 8,9% frente ao dólar americano em 2012, atingindo R\$2,04 por US\$1,00 ao final de dezembro, enquanto as reservas internacionais totalizaram US\$379 bilhões.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2013	2014
IPCA (%)	5,71	5,60
Dólar comercial (final) - R\$	2,00	2,05
SELIC (final - %)	8,50	8,50
PIB (%)	3,00	3,50
Produção Industrial (%)	3,00	3,95

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 22 de março de 2013

Receita Líquida

Em 2012, a receita líquida consolidada atingiu o recorde de R\$16.896 milhões, superando em 2% aquela realizada em 2011, principalmente pelo acréscimo nas vendas de produtos siderúrgicos, com o aumento das vendas no mercado interno que atingiram o recorde de 4,5 milhões de toneladas e a consolidação dos resultados da SWT a partir de fevereiro de 2012.

No 4T12, a receita líquida consolidada atingiu o recorde de R\$4.597 milhões, um crescimento de 8% frente ao trimestre anterior, principalmente devido à maior receita líquida do segmento de mineração.

Custo dos Produtos Vendidos

Em 2012, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$12.072 milhões, 23% superior ao CPV de 2011, basicamente em função do maior volume vendido pelo segmento de siderurgia e do aumento nos custos produtivos dos segmentos de siderurgia e mineração.

No 4T12, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$3.235 milhões, alta de 4% em relação ao 3T12, principalmente pelo maior volume vendido de minério de ferro em termos consolidados e o aumento nos custos produtivos do segmento de mineração.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

Em 2012, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$1.508 milhões, um crescimento de 28% em relação ao ano de 2011. Esta elevação deve-se principalmente ao aumento nas despesas com frete de minério de ferro e pela consolidação dos resultados da SWT a partir de fevereiro de 2012.

No 4T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$475 milhões, um aumento de 21% em relação ao 3T12, basicamente pelo aumento nas despesas com frete de minério de ferro.

Em “Outras Receitas e Despesas” a Companhia registrou em 2012 um resultado negativo de R\$2.673 milhões, frente ao resultado positivo de R\$218 milhões em 2011. Essa variação reflete, principalmente, o efeito de R\$2.023 milhões pela reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias e preferenciais da Usiminas, bem como ao ganho de R\$698 milhões referente à alienação da participação acionária da CSN no capital da Riversdale Mining Limited em 2011.

No 4T12 a linha de “Outras Receitas e Despesas” apresentou um resultado negativo de R\$164 milhões, superior em R\$49 milhões ao registrado no 3T12, principalmente por aumento nas despesas eventuais, item não recorrente.

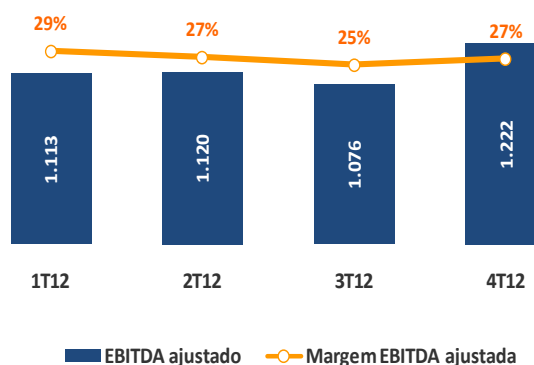
EBITDA

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

O EBITDA ajustado de 2012 de R\$4.532 milhões apresentou redução de 30% em relação ao registrado em 2011, principalmente pelo menor volume vendido e queda nos preços de minério de ferro no mercado internacional. A margem EBITDA ajustada consolidada de 2012 atingiu 27%.

No 4T12 o EBITDA ajustado totalizou R\$1.222 milhões, uma alta de 14% frente ao 3T12, basicamente pelo resultado do segmento de mineração. Já a margem EBITDA ajustada consolidada do 4T12 atingiu 27%, um crescimento de 2 p.p. em relação à registrada no 3T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

Em 2012, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$1.992 milhões, basicamente por:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$2.249 milhões;
- Despesas de R\$159 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras de R\$416 milhões.

No 4T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$550 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$522 milhões;
- Despesas de R\$35 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Variações monetárias e cambiais de R\$78 milhões, incluindo os resultados com derivativos;
- Outras despesas financeiras de R\$50 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras de R\$135 milhões.

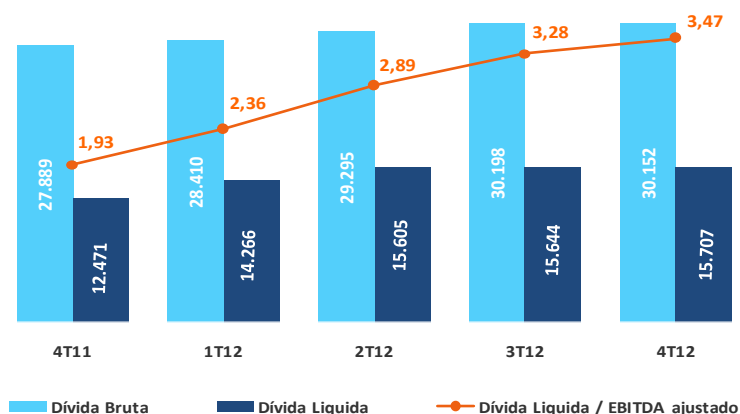
Em 31/12/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,7 bilhões, um acréscimo de R\$0,1 bilhão em relação aos R\$15,6 bilhões registrados em 30/09/2012. Os principais fatores que influenciaram no aumento da dívida líquida no 4T12 foram:

- Realização de R\$0,8 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,6 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,2 bilhão.

Por outro lado, o EBITDA ajustado de R\$1,2 bilhão e a redução de R\$0,3 bilhão no capital de giro compensaram aqueles fatores.

No 4T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,47x.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Lucro Líquido Consolidado

Em 2012 a Companhia registrou um prejuízo de R\$481 milhões, basicamente pela reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias e preferenciais da Usiminas, anteriormente registradas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, o que acabou impactando o resultado do ano em R\$1.335 milhões. Excluindo o efeito desta reclassificação contábil, que não afeta o caixa, a Companhia teria apurado um lucro líquido de R\$854 milhões em 2012.

No 4T12, o lucro líquido consolidado da Companhia atingiu R\$316 milhões.

Investimentos

Em 2012 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$3.144 milhões, dos quais R\$1.627 milhões foram investidos na Controladora, sendo:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$381 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$454 milhões;
- ✓ Expansão da planta de clínquer: R\$73 milhões.

O saldo remanescente de R\$1.517 milhões foi investido em suas controladas ou controladas em conjunto, cabendo destacar os investimentos em:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$984 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$328 milhões.

No 4T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$788 milhões, dos quais R\$441 milhões foram investidos na Controladora, sendo:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$106 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$116 milhões;
- ✓ Expansão da planta de clínquer: R\$12 milhões.

O saldo remanescente de R\$346 milhões foi investido em suas controladas ou controladas em conjunto, cabendo destacar:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$181 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$112 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios totalizava R\$1.828 milhões ao final de Dezembro/2012, uma redução de R\$806 milhões em relação ao final de 2011, principalmente pela melhor gestão de pagamentos e dos estoques da Companhia. O prazo médio de giro de estoques diminuiu 27 dias, o prazo de pagamento a fornecedores aumentou em 9 dias, enquanto o prazo de recebimento de clientes aumentou em 2 dias.

Em relação ao final de Setembro/2012, o capital de giro apresentou uma redução de R\$342 milhões, principalmente pelo aumento na conta de fornecedores, com a melhor gestão de pagamentos da Companhia. Nesse período, o prazo médio de pagamento a fornecedores aumentou em 9 dias, o prazo médio de giro de estoques diminuiu 2 dias, enquanto o prazo médio de recebimento de clientes aumentou em 1 dia.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	4T11	3T12	4T12	Variação 4T12 x 3T12	Variação 4T12 x 4T11
Ativo	4.418	4.268	4.265	(3)	(153)
Contas a Receber	1.559	1.636	1.715	79	156
Estoques ^(*)	2.754	2.509	2.504	(5)	(250)
Antecipação de Impostos	105	123	46	(77)	(59)
Passivo	1.784	2.098	2.436	338	652
Fornecedores	1.232	1.475	1.822	347	590
Salários e Contribuições Sociais	202	272	241	(31)	39
Tributos a Recolher	325	289	336	47	11
Adiantamentos de Clientes	24	62	37	(25)	13
Capital de Giro	2.634	2.170	1.828	(342)	(806)

TURNOVER RATIO	4T11	3T12	4T12	Variação 4T12 x 3T12	Variação 4T12 x 4T11
Prazos Médios					
Recebimento	29	30	31	1	2
Pagamento	46	46	55	9	9
Estoques	103	78	76	(2)	(27)
Ciclo Financeiro	86	62	52	(10)	(34)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

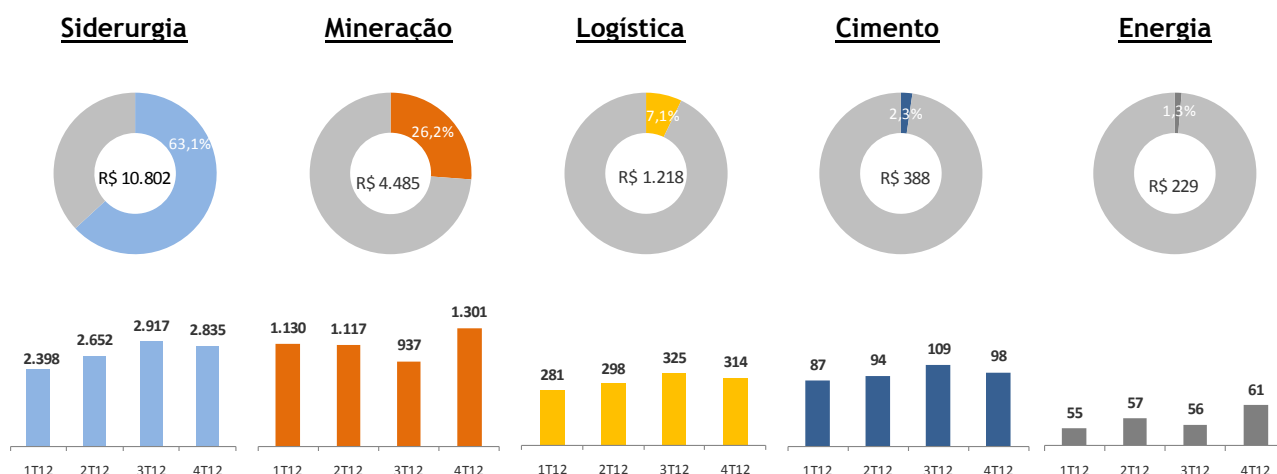
Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos.

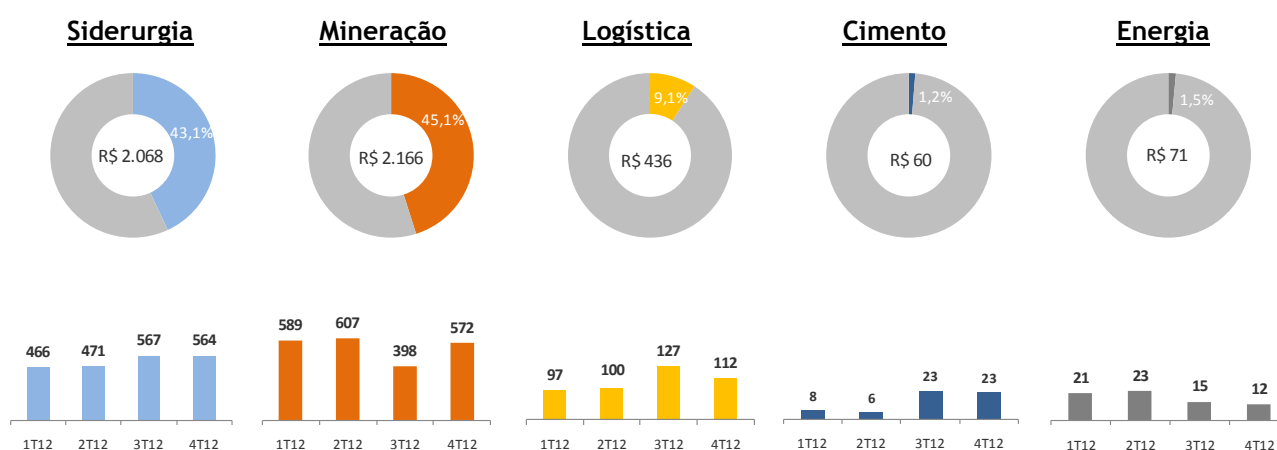
O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento em 2012 (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento em 2012 (R\$ milhões)



R\$ milhões								2012
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	10.802	4.485	151	1.067	229	388	(226)	16.896
Mercado interno	8.478	713	151	1.067	229	388	(531)	10.495
Mercado externo	2.324	3.772	-	-	-	-	305	6.401
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(8.868)	(2.450)	(82)	(730)	(153)	(286)	497	(12.072)
Lucro Bruto	1.934	2.035	69	337	76	102	271	4.824
Despesas Vendas/Administrativas	(617)	(59)	(21)	(95)	(22)	(68)	(626)	(1.508)
Depreciação	751	190	7	139	17	26	86	1.216
EBITDA Ajustado	2.068	2.166	55	381	71	60	(269)	4.532
Margem EBITDA Ajustada	19%	48%	36%	36%	31%	15%		27%

R\$ milhões								2011
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	9.478	5.856	143	1.023	183	333	(496)	16.520
Mercado interno	8.190	834	143	1.023	183	333	(565)	10.142
Mercado externo	1.287	5.022	-	-	-	-	69	6.378
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(7.038)	(2.185)	(85)	(667)	(105)	(268)	549	(9.801)
Lucro Bruto	2.440	3.671	57	356	78	65	53	6.719
Despesas Vendas/Administrativas	(471)	(64)	(18)	(90)	(25)	(68)	(443)	(1.180)
Depreciação	607	162	6	105	22	23	4	929
EBITDA Ajustado	2.575	3.768	45	371	75	20	(386)	6.468
Margem EBITDA Ajustada	27%	64%	31%	36%	41%	6%		39%

A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 1,5 bilhão de toneladas em 2012, alta de 1% em relação a 2011, tendo a China apresentado crescimento de 4% em relação ao ano anterior, com 709 milhões de toneladas. A utilização da capacidade global existente, por sua vez, caiu de 76,1% em novembro para 73,2% em dezembro.

O consumo aparente mundial de aço deve apresentar alta de 2,1% em 2012, com a China registrando crescimento de 2,5%. Para 2013, a WSA prevê um crescimento de 3,2% no consumo aparente mundial, com volume de 1,46 bilhão de toneladas, devendo a China responder por 659 milhões de toneladas.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 34,7 milhões de toneladas em 2012, 1,5% inferior ao volume produzido em 2011, enquanto a produção de laminados planos somou 15,1 milhões de toneladas, alta de 8% na comparação com o ano anterior.

As vendas de aços planos no mercado doméstico foram de 11,3 milhões de toneladas em 2012, estáveis em relação a 2011, enquanto as exportações se reduziram em 10%, totalizando 1,9 milhão de toneladas.

O consumo aparente nacional de aços planos, por sua vez, atingiu 13,4 milhões de toneladas, 1% inferior em relação a 2011, enquanto as importações atingiram 2,0 milhões de toneladas, uma queda de 11% em relação ao ano anterior.

O IABr espera um crescimento de 7,7% nas vendas internas em 2013, estimuladas por medidas governamentais como a redução das tarifas de energia elétrica, o aumento da alíquota de importação de certos produtos siderúrgicos e o fim da guerra fiscal dos Estados. O Instituto prevê um consumo aparente de aço (planos e longos) de 26,4 milhões de toneladas em 2013, o que representa uma alta de 4,3% em relação a 2012.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu 0,9 milhão de unidades no 4T12, uma queda de 3% em relação ao 3T12, totalizando 3,3 milhões de unidades no ano, uma queda de 2% em relação a 2011.

As vendas do setor, por sua vez, atingiram 1,0 milhão de unidades no 4T12, 6% inferiores em relação ao 3T12. No ano de 2012, entretanto, medidas do governo para incentivo ao consumo, como a redução do IPI, contribuíram para um crescimento de 5% nas vendas, que atingiram 3,8 milhões de unidades. As exportações, por outro lado, caíram 20% no 4T12 e no ano, somando 120 mil unidades e 442 mil unidades, respectivamente.

A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) prevê um crescimento nas vendas de automóveis e comerciais leves de 3,0% em 2013, enquanto a ANFAVEA prevê crescimento de 3,5% a 4,5%, incluindo caminhões e ônibus.

Construção Civil

Segundo o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), o setor de construção civil deve encerrar o ano de 2012 com crescimento de 4%. Já para a indústria de materiais, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) projeta crescimentos de 1,9% para o setor e de 8,2% nas vendas no varejo.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas domésticas de materiais de construção apresentaram crescimento de 1,4% em 2012.

Em 2013, a indústria deve beneficiar-se das desonerações nos encargos e dos maiores investimentos em obras de infraestrutura. A ABRAMAT prevê para 2013 uma alta de 4,5% em relação às vendas de 2012, com o aumento dos lançamentos imobiliários e as obras do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Além disso, a expectativa é de intensificação dos programas de concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos e das obras para a Copa do Mundo.

Linha Branca

O segmento de eletrodomésticos fechou 2012 com um crescimento de 15% nas vendas de máquinas de lavar, refrigeradores e fogões, segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Eletros).

Com a prorrogação da isenção de IPI para a linha branca até o final de janeiro, bem como seu aumento gradativo de fevereiro a junho de 2013, a Eletros reviu suas projeções para o setor. Para 2012 e 2013, a previsão é de alta de 20% e 10%, respectivamente, nas vendas de eletrodomésticos.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 1,1 milhão de toneladas no 4T12, uma alta de 3% em relação ao 3T12, totalizando 4,4 milhões de toneladas em 2012, um aumento de 1,5% frente a 2011.

As compras pela rede associada somaram 1,1 milhão de toneladas no 4T12, um acréscimo de 4% frente ao 3T12, totalizando 4,3 milhões de toneladas em 2012, uma alta de 5,2% em relação a 2011. Os estoques no final de dezembro, de 944 mil toneladas, cresceram 1,1% em relação a novembro e 5,7% em relação ao final de 2011, representando um giro de 3 meses de vendas.

Para 2013, o INDA espera crescimento entre 5 a 6% nas vendas de aços planos pelos distribuidores.

Volume de Vendas Consolidado

Em 2012, o volume total de aço vendido atingiu o recorde de 5,8 milhões de toneladas, um crescimento de 19% em relação ao ano anterior. Do volume total, 77% foi comercializado no mercado interno, 20% através das subsidiárias no exterior e 3% através de exportações.

No 4T12, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,5 milhão de toneladas, 5% inferior ao 3T12 onde foi atingido recorde de vendas. Das vendas totais, 77% foram comercializadas no mercado interno, 20% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas. Vale destacar que no 2S12 o volume vendido de 3,1 milhões de toneladas é recorde semestral da Companhia e 30% superior ao comercializado no mesmo período de 2011.

Volume de Vendas - Mercado Interno

Em 2012, o volume de aço vendido no mercado interno de 4,5 milhões de toneladas é recorde da Companhia e 7% superior ao volume comercializado em 2011.

No 4T12, o volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,2 milhão de toneladas, 7% inferior ao comercializado no 3T12. No 2S12 o volume vendido de 2,4 milhões de toneladas é recorde semestral da Companhia e 17% superior ao comercializado no mesmo período de 2011.

Volume de Vendas - Mercado Externo

Em 2012 as vendas no mercado externo totalizaram 1,3 milhão de toneladas, dos quais 1,2 milhão de toneladas por meio das subsidiárias no exterior, enquanto as exportações diretas chegaram a 145 mil toneladas. O volume vendido no mercado externo em 2012 foi 96% superior ao comercializado em 2011, basicamente pela consolidação dos resultados da SWT a partir de fevereiro de 2012.

No 4T12 as vendas no mercado externo totalizaram 343 mil toneladas. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 305 mil toneladas, sendo 188 mil toneladas comercializadas por meio da SWT. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 38 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 4T12 foi de R\$1.849, 2% superior aos R\$1.815 praticados no 3T12.

Receita Líquida Consolidada

Em 2012, a receita líquida de R\$10.802 milhões do segmento de siderurgia é recorde da Companhia e 14% superior àquela do ano de 2011, basicamente pelo maior volume vendido nos mercados interno e externo.

No 4T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.835 milhões, 3% inferior em relação ao 3T12, basicamente pelo menor volume vendido. Entretanto, no 2S12 a receita líquida de R\$5.752 milhões do segmento de siderurgia é recorde da Companhia, sendo 23% superior àquela registrada no 2S11.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

Em 2012 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$8.868 milhões, um crescimento de 26% em relação ao registrado em 2011, principalmente pelo maior volume vendido, além do maior custo com matérias primas.

No 4T12, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$2.305 milhões, 1% inferior em comparação ao registrado no 3T12.

EBITDA Ajustado

Em 2012, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$2.068 milhões, 20% inferior em relação ao registrado em 2011, basicamente pelo aumento do custo com matérias primas. Já a margem EBITDA de 2012 do segmento de siderurgia atingiu 19%.

No 4T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$564 milhões. Já a margem EBITDA do segmento de siderurgia atingiu 20% no 4T12, por conta das variações nas linhas de receita e custo.

Produção

Em 2012 a produção de aço bruto na UPV totalizou 4,8 milhões de toneladas, enquanto a produção de laminados atingiu 4,7 milhões de toneladas, praticamente estáveis em relação aos volumes produzidos no ano anterior.

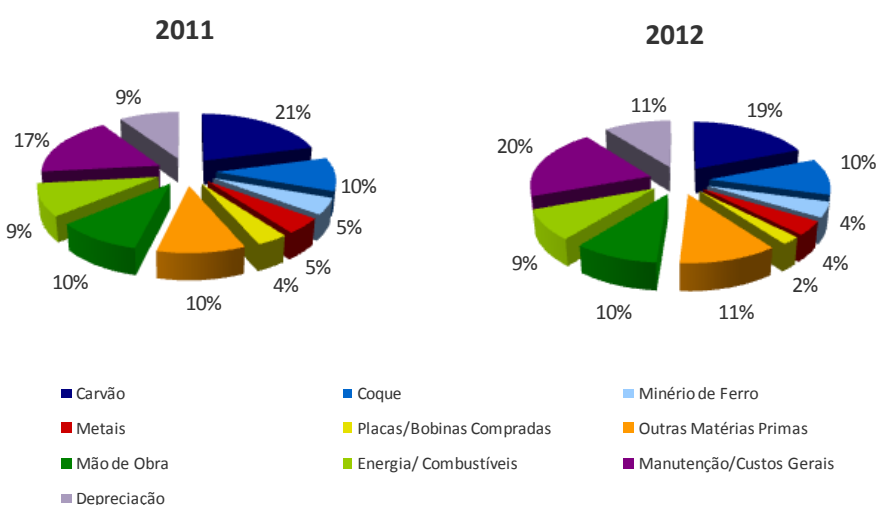
No 4T12 a produção de aço bruto atingiu 1,1 milhão de toneladas e a produção de laminados totalizou 1,3 milhão de toneladas.

Produção (em mil toneladas)	4°Tri12	3°Tri12	Ano		Variação	
			2012	2011	4T12 x 3T12	2012 x 2011
Aço Bruto (UPV)	1.143	1.292	4.847	4.874	-12%	-1%
Placas de Terceiros	137	0	137	0	-	-
Total Aço Bruto	1.280	1.292	4.984	4.874	-1%	2%
Total Laminados	1.257	1.168	4.704	4.699	8%	0%

Custo de Produção (Controladora)

No ano de 2012, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$6.527 milhões, um aumento de 9% em relação ao registrado em 2011, sendo:

- **Matérias-primas:** custo superior em R\$112 milhões, principalmente pelo aumento no consumo de coque e de placas adquiridas de terceiros;
- **Mão-de-obra:** aumento de R\$28 milhões com o reajuste salarial ocorrido no último acordo coletivo;
- **Outros custos de fabricação:** aumento de R\$292 milhões devido a manutenções programadas;
- **Depreciação:** aumento de R\$125 milhões, em função de novas incorporações de ativos.



No 4T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.718 milhões, um aumento de 4% em relação ao 3T12, devido ao aumento de R\$69 milhões no custo total com matérias primas, basicamente com placas adquiridas de terceiros, no valor de R\$144 milhões, por conta de manutenções programadas. Este aumento foi parcialmente compensado pela redução de R\$75 milhões nos custos das outras matérias primas, com destaque para carvão e coque.

Mineração

Cenário

No ano de 2012 o mercado transoceânico de minério de ferro foi caracterizado pela volatilidade de preços, refletindo as incertezas no cenário econômico mundial. Após atingir o pico de US\$151,25/dmt em abril, o índice de preço Platts IO Fines 62% CFR China caiu ao nível de US\$88,50/dmt em setembro, encerrando o ano em US\$144,50/dmt.

Neste cenário, o mercado transoceânico de minério de ferro cresceu 7% em 2012, atingindo 1.074 milhões de toneladas, sustentado pela China, que respondeu por 66% do volume comercializado. Em 2012 as importações transoceânicas chinesas de minério de ferro tiveram um acréscimo de 10% em relação a 2011.

Com os projetos de urbanização e o pacote de investimentos em infraestrutura anunciado pelo governo chinês em setembro, a previsão é que o consumo de minério de ferro na China continue aquecido.

Em 2012, o Brasil manteve sua posição de destaque no mercado transoceânico de minério de ferro, com 322 milhões de toneladas comercializadas, apesar da redução de 1% nas exportações, por conta das fortes chuvas ocorridas no início do ano.

No 4T12, o mercado transoceânico de minério de ferro foi marcado pela elevação de preços, refletindo o melhor desempenho da economia chinesa. Além disso, o baixo nível dos estoques de minério de ferro nos portos chineses, a redução nas exportações indianas e a previsão do início do período de chuvas no Brasil e na Austrália, contribuíram para o aumento dos preços do minério de ferro no último trimestre de 2012. O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$2,00 e US\$2,30/dmt para 1% de Ferro contido, enquanto o frete na rota Tubarão/Qingdao registrou uma média de US\$21/wmt.

Vendas de Minério de Ferro

Em 2012, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 25,8 milhões de toneladas¹, uma redução de 12% em relação ao ano anterior, dos quais 14,0 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa. As vendas totais no mercado externo atingiram 25,1 milhões de toneladas.

No 4T12, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 6,4 milhões de toneladas, totalmente para o mercado externo, sendo 2% inferior ao volume vendido no 3T12. Desse total, 1,9 milhão de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 6,1 milhões de toneladas em 2012 e de 1,5 milhão de toneladas no 4T12.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas de minério de ferro em 2012 totalizaram 20,2 milhões de toneladas, 15% inferiores às vendas de 2011. No 4T12 as vendas consolidadas atingiram 5,7 milhões de toneladas, 19% superiores em relação ao trimestre anterior.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

Em 2012, a receita líquida da mineração totalizou R\$4.485 milhões, uma redução de 23% em relação àquela de 2011, em função dos menores preços praticados e do menor volume vendido.

No 4T12, a receita líquida da mineração foi de R\$1.301 milhões, uma alta de 39% frente ao trimestre anterior, devido ao maior volume vendido de minério de ferro em termos consolidados e aos maiores preços praticados no período.

Custo dos Produtos Vendidos

Em 2012 o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$2.450 milhões, um crescimento de 12% na comparação com o ano anterior, basicamente pelo aumento nos custos produtivos.

No 4T12, o custo dos produtos vendidos da mineração atingiu R\$769 milhões, um aumento de 35% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo maior volume vendido de minério de ferro em termos consolidados e aumento nos custos produtivos.

EBITDA ajustado

Em 2012, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$2.166 milhões, uma redução de 43% em relação a 2011, basicamente pela menor receita líquida e o aumento no CPV. A margem EBITDA ajustada da mineração foi de 48%.

No 4T12 o EBITDA ajustado do segmento de mineração atingiu R\$572 milhões, um crescimento de 44% em relação ao 3T12, basicamente pelo crescimento da receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento no CPV. A margem EBITDA ajustada da mineração, por sua vez, atingiu 44%.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ABIFER (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), o faturamento da indústria ferroviária brasileira deve atingir R\$4,3 bilhões em 2012, praticamente o mesmo patamar do verificado em 2011.

Com a intenção de reduzir os gargalos em infraestrutura, o governo brasileiro anunciou que nos próximos anos devem ser construídos 15.000 km de linhas férreas, dos quais 5.000 km no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e 10.000 km em concessões.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 671 milhões de toneladas brutas nos 9M12, um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2011.

A movimentação de grãos sólidos totalizou 404 milhões de toneladas até setembro de 2012, uma alta de 2,8% frente aos 9M11. A movimentação de contêineres, por sua vez, atingiu 5,9 milhões de TEUs¹, um crescimento de 4,4% em relação a igual período de 2011.

O governo anunciou um plano de investimentos de R\$54 bilhões para o setor portuário até 2017, incluindo projetos para modernização da infraestrutura portuária, ampliação da capacidade de cargas e obras de dragagem, além de R\$ 2,6 bilhões nos acessos ferroviários.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Em 2012, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$1.067 milhões, o custo dos serviços vendidos foi R\$730 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$381 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 36%.

No 4T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$271 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$188 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$94 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 35%.

Logística Portuária

Em 2012, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$151 milhões, o custo dos serviços vendidos foi R\$82 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$55 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 36%.

No 4T12, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$42 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$18 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 43%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam para 2012 um volume de vendas de cimento no mercado interno de 68,3 milhões de toneladas, um crescimento de 6,9% em relação ao ano de 2011. Segundo dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), as importações de cimento em 2012 totalizaram 977 mil toneladas, uma queda de 10,4% sobre o ano anterior.

Análise do resultado

Em 2012, as vendas de cimento atingiram 2,0 milhões de toneladas, gerando uma receita líquida de R\$388 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$286 milhões com um EBITDA ajustado de R\$60 milhões e margem EBITDA ajustada de 15%.

No 4T12, as vendas de cimento totalizaram 483 mil toneladas gerando uma receita líquida de R\$98 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$67 milhões enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$23 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 23%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 2012 o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 3,5% em relação a 2011, com expressiva participação dos setores comercial e

residencial, com crescimentos de 7,9% e 5,0%, respectivamente. O consumo do segmento industrial manteve-se estável no ano.

Análise do resultado

Em 2012, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$229 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$153 milhões e o EBITDA ajustado de R\$71 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 31%.

No 4T12 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$61 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$47 milhões e o EBITDA ajustado de R\$12 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 20%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 4T12 com valorização de 4%, superior à valorização de 3% do Ibovespa. O volume médio diário negociado com as ações da CSN foi de R\$55 milhões no 4T12 e de R\$63 milhões no ano de 2012.

Na NYSE, os ADRs da Companhia registraram valorização de 3% no 4T12, enquanto o índice Dow Jones apresentou desvalorização de 2%. O volume médio diário negociado com os ADRs da CSN foi de US\$36 milhões no 4T12 e de US\$42 milhões em 2012.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	4T12	2012
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	11,86	11,86
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	5,81	5,81
Valor de Mercado (R\$ milhões)	17.292	17.292
Valor de Mercado (US\$ milhões)	8.464	8.464
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	4%	-17%
SID	3%	-25%
Ibovespa	3%	7%
Dow Jones	-2%	7%
Volume		
Média diária (mil ações)	4.958	4.805
Média diária (R\$ mil)	55.292	63.050
Média diária (mil ADRs)	6.746	6.130
Média diária (US\$ mil)	36.171	42.111

Fonte: Economática

Remuneração aos Acionistas

A proposta de remuneração aos acionistas da CSN, a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária, prevê a distribuição de R\$860 milhões entre dividendos e juros sobre o capital próprio.

Em 27/12/2012, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos à conta de reserva de lucros - capital de giro, no montante de R\$300 milhões. Este valor, pago em 07/01/2013, constitui-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício social de 2012, a ser ratificado em AGO.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 4T12 e 2012

**Teleconferência em Português
com Tradução Simultânea para Inglês**
1º de abril de 2013 - 2ª feira
10:00 h - horário de Brasília
9:00 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16,9 bilhões em 2012.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Receita Líquida de Vendas	4.166.690	4.267.174	4.596.524	16.519.584	16.896.264
Mercado Interno	2.453.160	2.844.738	2.772.694	10.141.916	10.495.642
Mercado Externo	1.713.530	1.422.436	1.823.830	6.377.668	6.400.622
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.558.424)	(3.103.390)	(3.235.163)	(9.800.844)	(12.072.206)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.316.648)	(2.809.463)	(2.908.498)	(8.908.547)	(10.893.322)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(241.776)	(293.927)	(326.665)	(892.297)	(1.178.884)
Lucro Bruto	1.608.266	1.163.784	1.361.361	6.718.740	4.824.058
Margem Bruta (%)	39%	27%	30%	41%	29%
Despesas com Vendas	(225.909)	(228.365)	(339.637)	(596.978)	(923.479)
Despesas Gerais e Administrativas	(161.293)	(153.458)	(126.002)	(545.644)	(547.590)
Depreciação e Amortização em Despesas	(9.625)	(9.677)	(9.553)	(37.071)	(36.970)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(115.663)	(114.863)	(163.730)	217.875	(2.673.370)
Participações em Sociedades Controladas	-	(79)	(873)	-	(952)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.095.776	657.342	721.566	5.756.922	641.697
Resultado Financeiro Líquido	(497.203)	(496.677)	(549.629)	(2.005.803)	(1.992.405)
Lucro Antes do IR e CSL	598.573	160.665	171.937	3.751.119	(1.350.708)
Imposto de Renda e Contribuição Social	218.574	(1.570)	144.200	(83.885)	870.134
Lucro Líquido do Período	817.147	159.095	316.137	3.667.234	(480.574)
Atribuído aos Sócios Controladores	831.843	169.714	331.839	3.706.033	(420.113)
Atribuído aos Sócios não Controladores	(14.696)	(10.619)	(15.702)	(38.799)	(60.461)
EBITDA ajustado	1.462.840	1.075.888	1.222.387	6.468.415	4.531.873
Margem EBITDA ajustada (%)	35%	25%	27%	39%	27%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Receita Líquida de Vendas	2.814.071	2.774.202	2.900.511	10.754.587	10.640.617
No Mercado Interno	2.317.556	2.555.478	2.644.995	9.243.733	9.644.187
No Mercado Externo	496.515	218.724	255.516	1.510.854	996.430
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.954.800)	(2.158.245)	(2.049.827)	(7.257.670)	(8.039.597)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.752.809)	(1.933.223)	(1.818.824)	(6.527.640)	(7.147.092)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(201.991)	(225.022)	(231.003)	(730.030)	(892.505)
Lucro Bruto	859.271	615.957	850.684	3.496.917	2.601.020
Margem Bruta (%)	31%	22%	29%	33%	24%
Despesas com Vendas	(88.601)	(84.573)	(85.719)	(329.801)	(314.510)
Despesas Gerais e Administrativas	(93.086)	(78.632)	(81.951)	(348.562)	(324.185)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.498)	(3.857)	(3.585)	(12.853)	(14.452)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(54.138)	(101.682)	(84.206)	(203.748)	(1.688.194)
Participações em Sociedades Controladas	753.566	341.677	482.795	4.397.137	1.331.593
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.373.514	688.890	1.078.018	6.999.090	1.591.272
Resultado Financeiro Líquido	(795.284)	(661.975)	(695.735)	(3.533.524)	(3.033.404)
Lucro Antes do IR e CSL	578.230	26.915	382.283	3.465.566	(1.442.132)
Imposto de Renda e Contribuição Social	253.613	142.799	(50.444)	240.467	1.022.019
Lucro Líquido do Período	831.843	169.714	331.839	3.706.033	(420.113)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Ativo Circulante	21.121.945	21.944.306	8.386.446	8.886.953
Disponibilidades	14.444.875	15.417.393	2.995.757	2.073.244
Contas a Receber	1.794.566	1.617.743	2.146.909	3.516.800
Estoques	3.580.025	3.734.984	2.704.302	2.885.617
Outros Ativos Circulantes	1.302.479	1.174.186	539.478	411.292
Ativo Não Circulante	28.173.283	24.925.396	38.539.088	36.695.864
Realizável a Longo Prazo	4.137.310	4.856.721	3.526.732	3.852.937
Investimentos	2.351.774	2.088.225	23.356.506	22.573.890
Imobilizado	20.408.747	17.377.076	11.636.182	10.247.845
Intangível	1.275.452	603.374	19.668	21.192
TOTAL DO ATIVO	49.295.228	46.869.702	46.925.534	45.582.817
Passivo Circulante	6.408.076	6.496.947	5.700.760	7.351.509
Fornecedores	1.957.789	1.232.075	1.193.726	667.886
Impostos, Taxas e Contribuições	336.348	325.132	118.365	122.648
Empréstimos e Financiamentos	2.295.409	2.702.083	2.621.503	4.330.141
Dividendos a Pagar	301.618	928.924	301.618	927.881
Outras Provisões Circulante	1.516.912	1.308.733	1.465.548	1.302.953
Passivo Não Circulante	33.879.639	31.955.585	32.607.877	30.245.487
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	27.856.350	25.186.505	21.518.489	19.005.495
IR e Contribuição Social Diferidos	284.110	37.851	-	-
Outras Obrigações	4.388.451	5.593.520	8.927.096	9.718.976
Outras Provisões Longo Prazo	1.350.728	1.137.709	2.162.292	1.521.016
Patrimônio Líquido	9.007.513	8.417.170	8.616.897	7.985.821
Capital	4.540.000	1.680.947	4.540.000	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	3.690.543	7.671.620	3.690.543	7.671.620
Outros Resultados Abrangentes	386.324	(1.366.776)	386.324	(1.366.776)
Participação Acionistas Não Controladores	390.616	431.349	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.295.228	46.869.702	46.925.534	45.582.817

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2011	4T12	2012
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	4.201.780	2.006.641	3.487.500
(Prejuízo) / Lucro Líquido do Período	3.667.234	316.137	(480.574)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(250.083)	1.249.949	996.810
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	2.650.622	521.643	2.249.123
Depreciação, exaustão e amortização	948.251	340.627	1.230.651
Realização de título disponível para venda	(698.164)	-	-
Valor residual de bens permanentes baixados	54.727	(4.283)	5.246
Resultado de equivalência patrimonial	-	873	952
Impairment título disponível para a venda	-	-	2.022.793
Resultado das operações com derivativos	110.009	7.087	4.975
IR/CSL diferidos	(52.542)	(148.732)	(1.075.156)
Provisões	31.872	(25.475)	292.029
Capital de Giro	(2.260.146)	(251.185)	(1.759.349)
Contas a Receber	(339.427)	(212.944)	(237.873)
Estoques	(410.264)	(50.520)	200.893
Crédito c/ controladas em conjunto	471.666	113.145	(3.774)
Fornecedores	544.300	401.524	663.198
Impostos, Taxas e Contribuições	(143.839)	41.101	(40.533)
Juros	(2.506.376)	(576.551)	(2.348.402)
Depósitos Judiciais	(20.253)	55.114	39.023
Outros	144.047	(22.054)	(31.881)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(5.275.011)	(785.511)	(3.539.653)
Operações Derivativas	(57.157)	2.927	57.740
Aquisição de Controladas	-	(647)	(301.192)
Investimentos	(2.126.493)	-	(166.915)
Imobilizado/Intangível	(4.401.532)	(787.791)	(3.144.166)
Alienação de Investimentos	1.310.171	-	-
Caixa oriundo da aquisição de controladas	-	-	14.880
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	4.740.715	(134.674)	(748.879)
Captações	7.824.012	44.803	3.721.945
Amortizações	(1.469.206)	(182.956)	(2.523.828)
Pagamento principal - aquisição controladas	-	3.481	(803.456)
Dividendos / JCP	(1.856.381)	(2)	(1.199.734)
Integralização de Capital - Não Controladores	242.290	-	56.194
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.510.631	(1.195.292)	(171.486)
Fluxo de Caixa Livre	5.178.115	(108.836)	(972.518)

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)

DADOS CONSOLIDADOS

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
MERCADO INTERNO	1.050	1.257	1.163	4.216	4.495
Placas	-	-	2	15	2
Laminados a Quente	490	583	554	1.951	2.111
Laminados a Frio	165	253	199	770	832
Zincados	255	308	286	991	1.105
Folhas Metálicas	140	113	122	489	445
MERCADO EXTERNO	146	332	342	680	1.334
Placas	-	-	-	-	-
Laminados a Quente	4	2	2	13	17
Laminados a Frio	10	13	14	49	52
Zincados	98	96	103	457	413
Folhas Metálicas	34	30	35	161	129
Perfis Metálicos	-	191	188	-	724
MERCADO TOTAL	1.196	1.589	1.505	4.896	5.829
Placas	-	-	2	15	2
Laminados a Quente	494	585	556	1.964	2.128
Laminados a Frio	175	266	213	819	884
Zincados	353	404	389	1.448	1.518
Folhas Metálicas	174	143	157	650	574
Perfis Metálicos	-	191	188	-	724

CONTROLADORA

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
MERCADO INTERNO	1.035	1.247	1.176	4.245	4.528
Placa	-	-	2	15	2
Laminados a Quente	484	568	565	1.964	2.129
Laminados a Frio	165	255	203	781	841
Zincados	248	306	284	993	1.110
Folhas Metálicas	138	118	123	493	447
MERCADO EXTERNO	97	35	38	384	145
Placas	-	-	-	19	-
Laminados a Quente	31	1	1	123	1
Laminados a Frio	30	-	-	60	0
Zincados	2	4	2	22	15
Folhas Metálicas	34	30	35	161	128
MERCADO TOTAL	1.132	1.282	1.214	4.629	4.673
Placas	-	-	2	35	2
Laminados a Quente	515	569	565	2.086	2.130
Laminados a Frio	195	255	203	840	841
Zincados	250	310	286	1.015	1.125
Folhas Metálicas	172	148	158	654	575

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	4T11	3T12	4T12	2011	2012
MERCADO TOTAL	1.886	1.815	1.849	1.890	1.821